

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 08/2024 – SEAPI

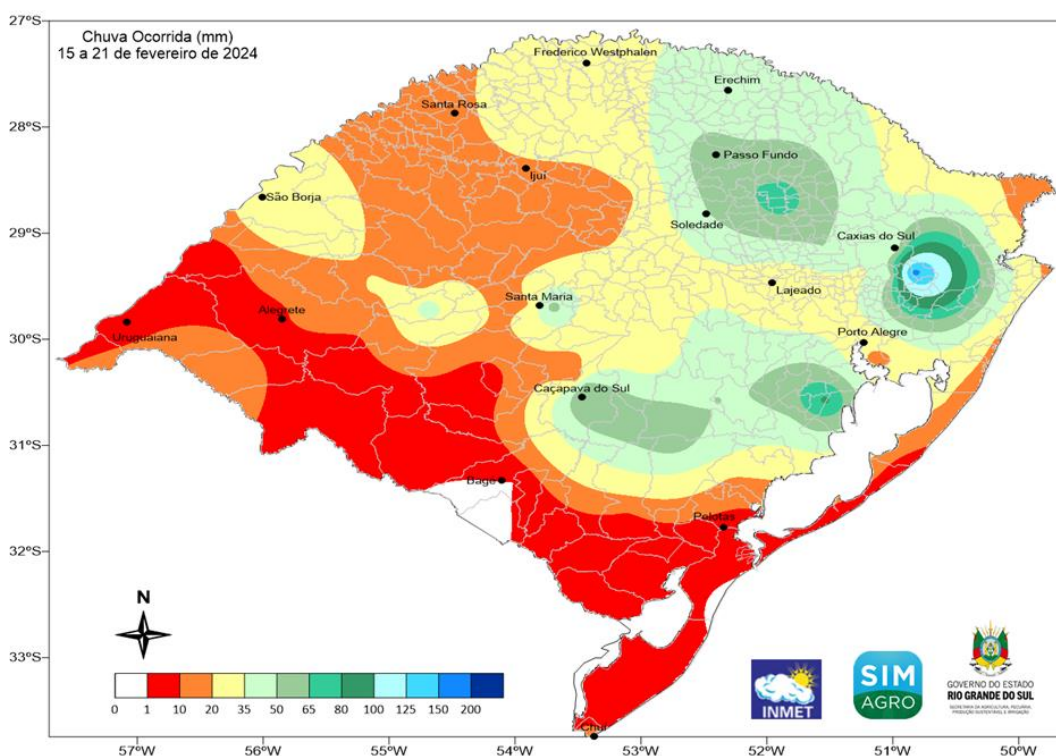
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

15 A 21 DE FEVEREIRO DE 2024

Os últimos sete dias apresentaram temperaturas mais amenas no RS. Na quinta-feira (15), a presença de uma massa de ar seco e frio manteve o tempo firme, com ligeiro declínio das temperaturas. Na sexta (16) e sábado (17), o ingresso de ar mais quente e úmido aumentou a nebulosidade e temperatura, o que provocou pancadas de chuva, típicas de verão, na maioria das regiões. Entre o domingo (18) e quarta-feira (21), o predomínio de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e maior amplitude térmica, com valores mais baixos no período noturno e temperaturas próximas de 30°C durante o dia.

Os volumes acumulados oscilaram entre 15 e 30 mm na maioria das regiões. Somente na Zona Sul e no Planalto os totais registrados variaram entre 35 e 50 mm, e superaram 100 mm algumas localidades da Serra do Nordeste.

A temperatura mínima foi registrada em São José dos Ausentes (10,5°C) no dia 15/02 e a máxima ocorreu em Porto Vera Cruz (35,3°C) no dia 18/02.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 21/02/2024.

DESTAQUES

O retorno das chuvas em todo o Estado, com volumes expressivos, embora variáveis, foi importantíssimo para o desenvolvimento das lavouras de **soja**, principalmente para as áreas em estágio reprodutivo. Entre as fases, 34% estão em floração, 47% em enchimento de grãos, e 3% entraram em floração. As temperaturas mais amenas, após as chuvas, também foram favoráveis à cultura, que sofria com os dias quentes de períodos anteriores. Na maioria das regiões, seguem intensas as aplicações de

fungicidas para a prevenção e controle da ferrugem-asiática. Os produtores utilizam inseticidas para o controle de pragas na mesma aplicação. Já na Campanha, regional de Bagé, diferente de outras regiões do Estado, o monitoramento de doenças indica baixa presença de ferrugem-asiática nas lavouras, o que está levando alguns produtores a aumentarem significativamente o intervalo entre as aplicações para mais de três semanas. O retorno das chuvas possibilitou às lavouras a recuperação do aspecto visual e do desenvolvimento, mantendo boa expectativa de rendimento. Na região de Ijuí, 9% das lavouras estão em maturação. As áreas em fase final de enchimento de grãos recuperaram o desenvolvimento dos grãos, mas começam a demonstrar falhas de enchimento nas vagens. Na de Soledade, as lavouras retomam o crescimento e o desenvolvimento, potencializados pelas chuvas e pelas temperaturas amenas após as chuvas, que, contudo, não reverteram as perdas consolidadas em locais de estresse hídrico severo (locais de solo raso, pedregosos ou muito compactados). Nessas áreas, as altas temperaturas, somadas à baixa umidade do solo, causaram queda de folhas, flores e vagens, resultando em baixo potencial de recuperação de plantas, embora não represente o quadro geral da cultura na região. A maior parte das lavouras está na fase reprodutiva. Ocorre o controle de percevejo em razão dos danos que essa praga provoca nos grãos, nesse estágio. É realizado também o controle pontual de ácaro, tripses e lagarta, que não apresentam alta incidência. Os produtores estão preocupados acerca da ferrugem-asiática, que, apesar do clima seco, apresenta incidência alta por causa do tempo úmido ocorrido em períodos anteriores. As aplicações de fungicidas são intensificadas para controlar também mildio e oídio.

A colheita de **milho** chegou a 66% da área implantada no Estado. Ainda são realizados plantios de safrinha, e as fases que a cultura se encontra são 9% em germinação e desenvolvimento vegetativo, 7% em floração, 8% em enchimento de grãos e 10% em maturação. Segue a colheita de **feijão 1ª safra**, e também o cultivo da **2ª safra** no Estado.

A cultura do **arroz** apresenta bom desenvolvimento, e há perspectiva de boa safra, favorecida pelo clima. As temperaturas mais baixas, no meio da semana, prejudicam a cultura em fase reprodutiva, mas de forma pontual. Na região de Bagé, as primeiras lavouras de arroz, implantadas no início de outubro, já estão atingindo a fase de maturação. Conforme relatos, já inicia a colheita em Maçambará e em São Borja em pequenas áreas. Nas demais áreas, predomina a fase de floração e de início do enchimento dos grãos. Restam algumas lavouras, implantadas na segunda quinzena de dezembro, na fase vegetativa, nas quais ainda são realizados tratamentos culturais, como a segunda aplicação de ureia e de herbicidas em áreas de escapes de plantas daninhas. Os produtores estão apreensivos em relação aos danos potenciais à cultura em razão das temperaturas muito baixas em Bagé (9,5 °C), em Santana do Livramento (11,6 °C) e em Dom Pedrito (12,9 °C), ocorridas em 14/02. A disponibilidade de água deve ser suficiente até o final do ciclo na maioria das propriedades, sendo possível a elevação da altura da lâmina de irrigação para minimizar os efeitos do frio sobre a cultura. Na de Pelotas, as lavouras de arroz foram altamente beneficiadas pelo clima seco e ensolarado nas últimas semanas, promovendo desenvolvimento favorável, principalmente no estágio de enchimento de grãos, e estabelecendo expectativas positivas para a produtividade, dentro do esperado. As áreas estão sob irrigação adequada, e os produtores continuam monitorando a presença de pragas e de doenças. Na de Santa Maria, mais de 75% das lavouras se encontram em período reprodutivo – floração, enchimento de grão e maturação. A disponibilidade de água nos reservatórios é satisfatória e superior ao observado nas últimas três safras agrícolas na região. Os manejos culturais, como presença de lâmina da água e tratamentos fitossanitários, têm apresentado boas respostas devido às condições climáticas favoráveis, proporcionando o bom desenvolvimento da cultura, exceto em áreas replantadas ou onde houve atraso do plantio em função das enchentes e das chuvas excessivas de novembro. Na de Soledade, o retorno das chuvas favoreceu o desenvolvimento da cultura. Apesar do atraso na semeadura, causado pelas enchentes, as lavouras avançam as fases, e as plantas alcançam estatura próxima aos níveis produtivos esperados. Em relação aos tratamentos culturais, adubações nitrogenadas em cobertura são aplicadas em lavouras de semeadura tardia; a gestão da lâmina d'água nos quadros está em andamento. São aplicados produtos fitossanitários, conforme necessário.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (22 A 25 DE FEVEREIRO DE 2024)

A próxima semana terá calor e retorno da chuva no RS. Na quinta-feira (22), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme, com temperaturas elevadas em todo Estado. Na sexta (23), a

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

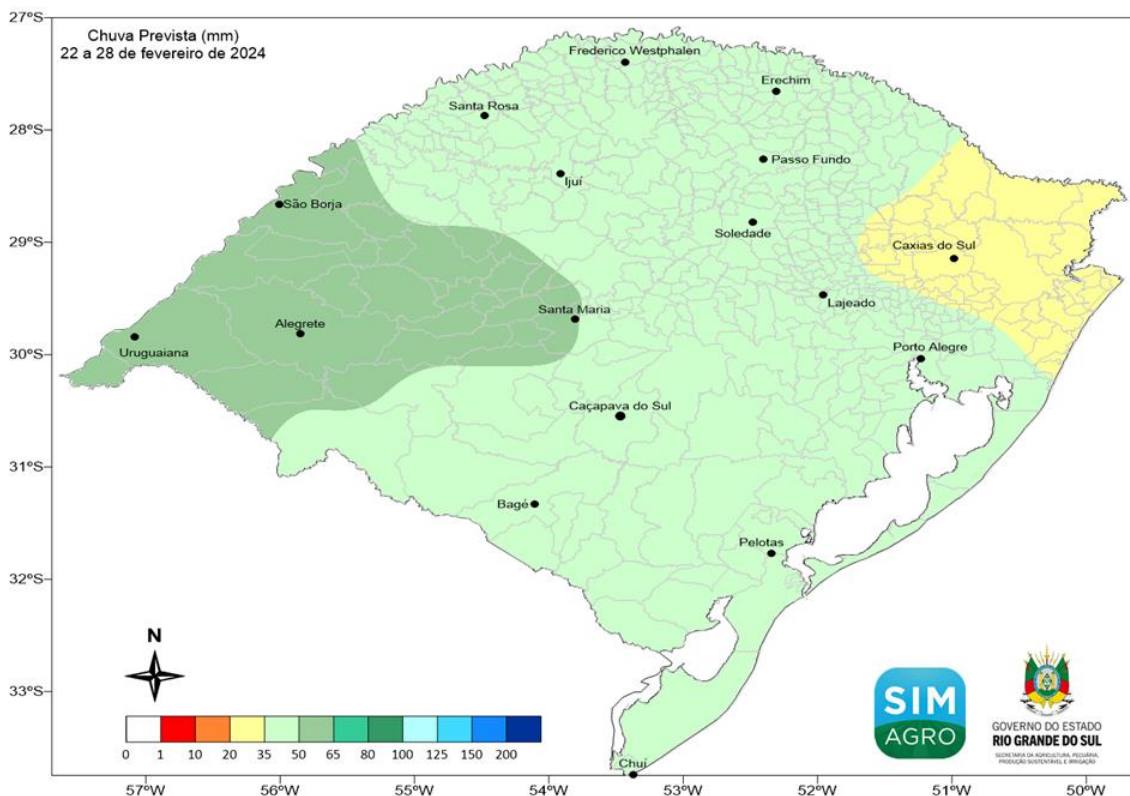
Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

aproximação de uma área de baixa pressão favorecerá o aumento da nebulosidade e poderão ocorrer pancadas de chuva, típicas de verão na maioria das regiões. No sábado (24) e domingo (25), o deslocamento de uma frente fria provocará chuva, com possibilidade de temporais isolados.

TENDÊNCIA (26 A 28 DE FEVEREIRO DE 2024)

Na segunda (26) e terça-feira (27), a propagação de uma área de baixa pressão manterá a nebulosidade e a chuva em todas as regiões. Na quarta-feira (28), o ingresso de ar seco e frio afastará as instabilidades e provocará o ligeiro declínio das temperaturas.

Os totais previstos deverão ser inferiores a 30 e 45 mm na maior parte do Estado. Somente na Fronteira Oeste os volumes esperados deverão superar 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS